

Câmara



Municipal

São José do Rio Pardo

Estado de São Paulo

N. 178/64.

Data, 18/Novº/1964.

Exmo. Sr.  
Presidente da CÂMARA MUNICIPAL  
PIRACICABA

Para os devidos fins, comunico a V.Excia. que, em sessão ordinária desta edilidade, realizada em data de 16 do corrente, foi aprovado, por unanimidade, um voto de profundo pesar pelo trágico acontecimento de 6 de Novembro último, que enlutou o povo piracicabano.

Nessa sessão o Vereador sr. Pedro Morilha Baldeira proferiu um discurso, que, a requerimento de seus colegas, srs. Dr. João Ribeiro Nogueira Júnior e Orlando Catalano, deverá ser encaminhado a V.Excia. e ao sr. Prefeito Municipal de Piracicaba.

Assim, juntando a êste a inclusa cópia do discurso em apreço e associando-me, respeitosamente, à homenagem prestada, sirvo-me da oportunidade para apresentar a V.Excia. e ao povo piracicabano, os protestos de elevada estima e distinta consideração.-

  
\_\_\_\_\_  
(FRANCISCO CONSOLO FILHO)  
Presidente da Câmara Municipal

# São José do Rio Pardo

Estado de São Paulo

N. \_\_\_\_\_

Data, \_\_\_\_\_

**D I S C U R S O** proferido pelo Vereador PEDRO MORILHA BALDEIRA, em sessão ordinária da Câmara Municipal de São José do Rio Pardo, realizada em data de 16 de Novembro de 1964:

Senhor Presidente.  
Nobres Colegas.  
Meus senhores.

O dia 6 de Novembro, próximo passado, foi um dia de tristeza, de pranto e de luto para o ordeiro e culto povo de Piracicaba.

Nesse dia, de triste lembrança, essa simpática cidade do interior paulista foi palco da maior catástrofe sofrida em toda sua história. Seu povo, horrorizado, estático e espavorido, viu ruir, fragorosamente, parte do maior prédio existente naquela cidade, que sepultou, sob seus escombros, cerca de meia centena de vidas.

O pavoroso evento enlutou aquela cidade e comoveu todo o interior paulista, e porque não dizer, todo o Brasil.

Choraram os piracicabanos os seus mortos. Viveu o povo de Piracicaba momentos dramáticos e angustiosos à medida que iam sendo retirados os cadáveres soterrados sob o gigantesco monte de entulhos a que ficou reduzido o mais alto e mais vistoso prédio da cidade.

Sofre o povo piracicabano. Sei que sofre e muito. Gente boa e generosa que conheço bem, pois ali residi durante oito longos anos e posso atestar a grandesa do coração de todos quantos vivem na "Noiva da Colina".

Senhor Presidente:

Enquanto os piracicabanos, naqueles cruciantes momentos, viam horas de angústia, notei nesta cidade, comovidamente, que os riopardenses, sensibilizados, acompanhavam atentamente, pelo rádio, pela televisão e pelos jornais, o desenrolar do drama angustiante de seus co-irmãos piracicabanos.

O povo riopardense, demonstrando elevado sentimento e grande solidariedade humana, associou-se e uniu a sua à dor dos piracicabanos. Não estranhei essa demonstração comovente do povo riopardense. Ela tem sido uma constante no seu povo, do qual sempre me orgulho, cada vez mais, de representar uma parcela nesta Casa. Mas confesso, o gesto e o interesse do povo de São José do Rio Pardo calou, profundamente, na sensibilidade do Vereador que lhes fala.

Sabedoras de que por muitos anos residi em Piracicaba, senhoras de nossa sociedade abordavam-me nas ruas, com os olhos marejados de lágrimas. Pediam-me notícias mais detalhadas. Nos bares, à porta dos Cinemas, nos barbeiros, enfim, em todos os lugares, comentavam os tristes acontecimentos que enlutaram Piracicaba, que enlutaram São Paulo, que enlutaram o Brasil.

São José do Rio Pardo também chorou. Seu povo, demonstrando a grandeza de alma e a grandeza de sentimentos, tarjou de luto o seu próprio coração.

Meus agradecimentos, portanto, ao magnífico povo desta terra.

Finalizando, sr. Presidente, requeiro se insira na ata dos trabalhos, um voto de profundo pesar pelo triste e trágico acontecimento que marcou o dia 6 de Novembro, com mortes, prantos e dores, a história de uma das mais prósperas cidades paulistas, qual seja, a simpática, dinâmica e admirável Piracicaba.

Era o que eu tinha a dizer. Muito obrigado.